PASSO FUNDO

RIO GRANDE DO SUL

2.ª edição

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias — N.º 33

PASSO FUNDO

RIO GRANDE DO SUL

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 3 300 km² (1956); altitude: 709 m; temperatura média em °C das máximas: 23; das mínimas: 13; compensada: 17; precipitação anual: 1 457 mm.*

☆ *POPULAÇÃO — 79 610 habitantes (estimativa do DEE para 1.º-I-957); densidade demográfica: 24 habitantes por quilômetro quadrado.*

☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agropecuária (produção de trigo, milho e arroz, e criação de gado bovino e suíno); indústria (principalmente a de produtos alimentares); produção de madeira e extração de erva-mate.*

☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 6 agências (em 1956).*

☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS — 585 automóveis e 489 caminhões.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 7 287 ligações elétricas domiciliares, 345 aparelhos telefônicos, 14 hotéis, 4 pensões, 2 cinemas.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 5 hospitais com 336 leitos; 32 médicos no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 207 unidades escolares de ensino primário fundamental comum; 6 estabelecimentos de ensino médio, 1 de superior; 8 tipografias, 6 livrarias, 6 bibliotecas, 2 jornais e 2 radioemissoras.*

☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956 (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 22 650; receita tributária: 6 272; despesa: 22 650.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 15 vereadores em exercício.*

Texto e desenho da capa de Marcos Vinícius da Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ADVERTÊNCIA

O DESMEMBRAMENTO do distrito de Marau em 1954 e, no ano seguinte, dos de Água Santa e Tapejara impõem, em conseqüência, várias ressalvas na apresentação dos elementos estatísticos.

Na parte demográfica, sempre que possível, os dados foram discriminados por distritos, permitindo que se possa formar uma idéia da atual composição do Município; a produção agrícola, porém, inclui os produtos da lavoura das unidades desmembradas; para a pecuária, também, não foi possível a discriminação por distritos; os elementos referentes à indústria, embora abranjam as regiões que hoje constituem o Município de Tapejara, não ficam totalmente prejudicados, uma vez que, fora da sede municipal, não há pràticamente atividade industrial.

ASPECTOS HISTÓRICOS

DIVERSAS tribos de silvícolas habitavam as cercanias da região onde hoje se localiza o Município de Passo Fundo: tapes, guananás e ibiringaras. Viviam os índios em permanentes guerrilhas, quando tiveram no ano de 1633 ou 1634 os primeiros contatos com civilizados.

Admitem alguns que o território foi penetrado, a princípio, por jesuítas das Missões Orientais do Uruguai, que fundaram a redução de Santa Teresa para fins de catequese dos silvícolas.

Pouco tempo depois, bandeirantes paulistas invadiram a região em busca de aborígines para o trabalho escravo. A redução foi atacada e conquistada por André Fernandes. Malogrou-se por alguns anos o esfôrço jesuítico, mas, em 1687, quando esmoreceu o ímpeto bandeirante, puderam os sacerdotes da Companhia de Jesus reiniciar as suas atividades, instalando novas reduções. Outro insucesso, porém, haveria de ocorrer em 1756, quando jesuítas e indígenas foram subjugados por Andonaégui e Gomes Freire. Depois disso, a anulação do Tratado de Madri retardou ainda mais o devassamento e a ocupação do território.

A região constituía passagem obrigatória de tropeiros que, procedentes da fronteira sul, demandavam a província paulista, então o maior centro comercial de gado muar.

dentre os minerais destacam-se a ametista e a ágata.

Em 1828, aproximadamente, o capitão de milícias Manuel José das Neves fundou uma fazenda na região, juntamente com outras pessoas provenientes, em geral, de São Paulo ou dos campos da Comarca de Curitiba. Eri-

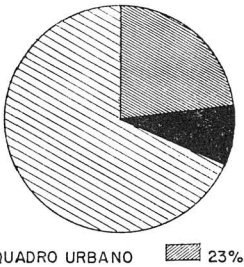
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O MUNICÍPIO contava, na data do Recenseamento Geral de 1950, 101 887 habitantes — 50 782 homens e 51 105 mulheres, com a seguinte discriminação por distrito:

PASSO FUNDO	35 941
Marau	11 602
Sertão	8 307
Ametistas	8 050
Tapejara	7 652
Ernestina	7 579
Água Santa	7 272
Trinta e Cinco	6 735
Coxilha	5 291
Ciríaco	3 458
TOTAL	101 887

A população dos 3 distritos desmembrados ascendia a 26 526 habitantes, o que corresponde a 26% da população recenseada em 1950; a dos 7 restantes (os quais compõem atualmente o Município de Passo Fundo), 75 361 pessoas.

O Departamento Estadual de Estatística estima para 1.º-I-1957 uma população de 79 610 habitantes — 49 560 localizados no quadro rural (62% do total) e 30 050 na cidade e nas vilas (38% do total).



Em 1950, verificava-se a quota de 69% no quadro rural e 23% no quadro urbano (no Estado a percentagem correspondente ao quadro rural era de 66%).

A exclusão dos distritos de Água Santa, Marau e Tapejara — de acentuadas características rurais — não modificou apreciàvelmente a composição do atual quadro municipal, uma vez que os demais distritos também apresentam essa característica (exceção do distrito-sede, cuja quota de habitantes do quadro urbano é da ordem de 50%).

Com base ainda nos dados censitários, pode-se estimar a quota de católicos do Mu-

nicípio em 94% (a correspondente percentagem estadual é da ordem de 84%); em relação à côr, assinala-se a proporção de 92% de habitantes de côr branca e 8% de pessoas de côr preta ou parda (no Estado essas quotas são, respectivamente, de 89% e 10%).

A quota de estrangeiros no Município é insignificante.

A cidade de Passo Fundo congregava, aproximadamente, 24% dos habitantes do Município; atualmente, essa quota deve ser um pouco superior em virtude da exclusão das populações correspondentes aos distritos desmembrados.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

As principais atividades econômicas dos habitantes de Passo Fundo — agropecuária e indústrias de transformação — são identificadas pelas elevadas quotas de pessoas que exercem a ocupação principal nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústrias de transformação".

Considerando-se o total das pessoas de 10 anos e mais e, dentre estas, o contingente das que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota das que trabalham nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústrias de transformação" em 64% e 14%, respectivamente (percentagens calculadas sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas, discentes e os que não puderam ser incluídos em algum outro ramo).

Agricultura e pecuária

Muito embora a extração da madeira e a pecuária fôssem, inicialmente, as principais ocupações da população de Passo Fundo, a fertilidade do solo concorreu para que ela nos últimos anos se voltasse também para a lavoura, principalmente depois dos excelentes resultados obtidos com o plantio do trigo nas coxilhas. A atenção dos madeireiros dirigiu-se para o campo; fazendeiros e pecua-

ristas passaram a ceder, por meio de arrendamento, seus campos aos plantadores de trigo, os quais, não obstante o progresso da triticultura, encontram dificuldades no transporte dêsse cereal.

Outras lavouras importantes são as do milho, arroz e uva.

A maior produção de trigo no Rio Grande do Sul encontra-se no norte da depressão do Jacuí. Distinguem-se aí duas zonas de concentração de produção, ambas de vegetação primitiva de mata. Uma é ocupada pela agricultura — trigo, milho, uva, mandioca, e pela criação de gado, principalmente o suíno; a outra desenvolveu-se no século atual por iniciativa do Estado quando da época da construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande. Delas fazem parte, entre outros, os municípios de Erechim e Passo Fundo, aquêle o primeiro produtor do Estado.

Em 1955 a área dedicada à triticultura em Passo Fundo era de 38 000 hectares, tendo sido produzidas 36 000 toneladas de trigo.

A produção agrícola elevou-se no mesmo ano a 286 milhões de cruzeiros, dos quais 180 milhões resultantes do trigo (dados do Serviço de Estatística da Produção):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Trigo	180 000	63,01
Milho	48 618	17,02
Arroz com casca	21 420	7,50
Uva	12 150	4,25
Batata-inglêsa	4 986	1,75
Alfafa	3 199	1,12
Batata-doce	2 640	0,92
Feijão	2 540	0,89
Mandioca (mansa e brava)	1 331	0,47
Cevada	1 181	0,41
Outros (1)	7 603	2,66
TOTAL	285 668	100,00

(1) Em "outros", incluem-se os seguintes produtos: pêssego, laranja, amendoim com casca, cebola, tomate; tangerina, alho, figo, maçã, melão, melancia, caqui, limão, aveia, noz; pêra, centeio, cana-de-açúcar, feijão soja, marmelo, linho, semente e fava.

No período 1950/55 a produção de trigo teve o seguinte desenvolvimento:

ANOS	Área cultivada (ha)	Quantidade (t)	Valor da produção (Cr$ 1 000)
1950	27 000	16 200	43 740
1951	27 500	11 000	28 600
1952	23 000	20 700	51 750
1953	28 000	25 200	88 200
1954	32 000	30 500	122 000
1955	38 000	36 000	180 000

Destacam-se, na pecuária, o gado bovino e suíno, cujos efetivos, em 1956, eram de 97 100 e 39 700 cabeças, respectivamente. O valor do gado bovino é estimado em 194 milhões de cruzeiros, e o do suíno, em 24 milhões.

Na mesma data, contavam-se ainda 11 000 eqüinos, 120 asininos, 3 000 muares e, do gado menor, 28 000 ovinos e 2 500 caprinos.

Produção de madeira

A EXTRAÇÃO da madeira e a pecuária constituíram no passado as grandes fontes de riqueza do Município. Com a redução dos pinheirais e o grande desenvolvimento da triticultura, houve declínio da produção madeireira, principalmente depois de 1947.

Em 1954 a produção de madeira, lenha e dormentes foi a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	Quantidade	Valor (Cr$ 1 000)
Lenha	m³	150 000	6 750
Madeira	m³	94 000	17 240
Dormentes	um	25 000	840

Produção de erva-mate

A EXTRAÇÃO da erva-mate por ocasião da criação do Município era, juntamente com a criação de gado e o comércio de mulas com a feira de Sorocaba, uma das principais fontes de renda.

Em 1955, a produção de erva-mate elevou-se a 604 toneladas, no valor de 4 milhões de cruzeiros.

Indústrias de transformação

Ao lado da intensa atividade agropecuária, alinham-se indústrias bem desenvolvidas, principalmente as decorrentes dessas atividades, as da madeira e as de bebidas.

Em 1955, o valor da produção da indústria de transformação elevou-se a 409 milhões de cruzeiros, dos quais 195 milhões resultantes da indústria de transformação de produtos alimentares, 77 milhões da indústria madeireira e 60 milhões das fábricas de bebidas (dados do Registro Industrial apurados pelo Departamento Estadual de Estatística e referentes aos estabelecimentos que ocupavam 5 ou mais pessoas):

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	Operários ocupados em 1955 (média mensal)	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1955 (1)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Transformação de minerais não metálicos	73	4 624	1,13
Metalúrgica	35	31 750	77,7
Mecânica	136	11 668	2,85
Material elétrico e material de comunicação	6	3 120	0,76
Madeira	408	76 727	18,78
Mobiliário	58	4 414	1,08
Borracha	11	1 854	0,45
Química e farmacêutica	28	11 761	2,88
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos	8	2 431	0,59
Produtos alimentares	320	194 818	47,68
Bebidas	199	60 353	14,77
Editorial e gráfica	17	2 306	0,56
Diversas	8	549	0,13
TOTAL	**1 307**	**(2)408 702**	**100,00**

(1) Inclusive receita proveniente de "serviços industriais prestados a terceiros". — (2) Inclusive o valor de 1 727 milhares de cruzeiros correspondente à produção de materiais de transporte (construção e montagem) e 600 milhares de cruzeiros de produtos têxteis produzidos em alguns estabelecimentos e que foram objeto de apuração em fôlha suplementar não constando, portanto, dos totais referentes a êsses estabelecimentos.

A principal indústria é a de produtos alimentares. Segundo o SEP, em 1955, foram abatidas no Município 6 286 cabeças do gado bovino e 154 551 do gado suíno, além de 790 ovinos e 51 caprinos.

O valor da produção dos principais produtos de matadouro elevou-se a 274 milhões de cruzeiros, dos quais 150 milhões resultantes da banha não refinada (4 774 toneladas), 54 milhões, da carne salgada de suíno (2 233 toneladas), e 17 milhões de carne verde de bovino (1 033 toneladas).

Ainda nas indústrias de produtos alimentares destaca-se a moagem de trigo.

Na indústria de bebida destaca-se a fabricação de cerveja.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO liga-se às cidades vizinhas e às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Caràzinho — 1) Rodoviário: 52 km; 2) Ferroviário: 55 km; 3) Aéreo: 30 km.

Casca — Rodoviário: 70 km.

Erechim — 1) Rodoviário: 110 km; 2) Ferroviário: 106 km.

Getúlio Vargas — 1) Rodoviário: 67 km; 2) Ferroviário: 56 km.

Lagoa Vermelha — Rodoviário: 108 km.

Marau — Rodoviário: 31 km.

Não-me-Toque — Rodoviário: 70 km.

Sananduva — Rodoviário: 98 km.

Sarandi — Rodoviário: 87 km.

Soledade — Rodoviário: 90 km.

Tapejara — Rodoviário: 62 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 399 km; 2) Ferroviário (Viação Férrea Rio Grande do Sul): 744 km; 3) Aéreo: 225 km.

Capital Federal — Via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao DF; 1) Ferroviário: (VFRGS, VFPSC, EFS e EFCB): 2 711 km; 2) Rodoviário, via São Leopoldo: 1 934 km; ou via Tôrres: 2 027 km; 3) Aéreo: 1 217 km; 4) Misto (lacustre e marítimo): 1 860 km.

Transporte aéreo

No aeroporto de Passo Fundo, em 1955, pousaram 1 458 aviões, tendo sido desembarcados 9 492 passageiros e embarcados 9 147 (dados da Diretoria de Aeronáutica Civil). Servem ao Município três emprêsas de navegação aérea: Varig, Cruzeiro do Sul e Savag.

O volume de bagagem desembarcada atingiu 121 toneladas e o da embarcada, também 121 toneladas; a quantidade de carga desembarcada foi de 180 toneladas e da embarcada, 57; o correio desembarcou, pelos aviões, 4 751 quilos e embarcou 4 829.

O movimento do aeroporto é, como se vê, bastante intenso; o número de pousos verificados — 1 458 — representa cêrca de 12% do correspondente dado para o Município de Pôrto Alegre.

COMÉRCIO E BANCOS

ALÉM da grande atividade produtora que se verifica no Município, destaca-se, no mesmo, intenso movimento comercial e bancário.

Tanto o comércio atacadista quanto o varejista registram, anualmente, elevados efetivos para o valor das vendas de mercadorias (o montante global dêsses dois tipos de comércio constitui apreciável parcela em relação ao correspondente dado para o Município da Capital).

Há 15 estabelecimentos atacadistas e 400 varejistas e seis estabelecimentos bancários: agências do Banco Agrícola Mercantil S.A., Banco do Brasil S.A., Banco Industrial e Comercial do Sul S.A., Banco Nacional do Comércio S.A., Banco da Província do Rio Grande do Sul S.A. e Banco do Rio Grande do Sul S.A.

A praça de Passo Fundo assinalou, no final do ano de 1956, elevados montantes em relação aos saldos de empréstimos em conta corrente, títulos descontados e depósitos à vista e a curto prazo: 230, 142 e 115 milhões de cruzeiros, respectivamente.

Os empréstimos em conta corrente contribuem com cêrca de 6% do correlato total de Pôrto Alegre e os dois outros saldos, aproximadamente, 3% dos correspondentes totais da Capital:

CONTAS	SALDOS EM 31-XII-1956 (Cr$ 1 000)			% de Passo Fundo sôbre Pôrto Alegre
	Estado do Rio Grande do Sul	Município		
		Passo Fundo	Pôrto Alegre	
Empréstimos em C/C.....	10 471 114	229 837	4 119 557	5,6
Títulos descontados.....	9 687 174	142 004	4 836 563	2,9
Depósitos à vista e a curto prazo.....	8 840 103	115 181	4 502 633	2,6
Depósitos a prazo.....	945 801	4 478	505 409	0,9

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que atualmente a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 60%, quota observada naquele

ano (calculada sôbre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais).

Essa quota é um pouco inferior ao correspondente dado para o conjunto estadual, que atinge 66%.

Ensino

EM 1955, existiam 207 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.

Quanto ao ensino não primário eram os seguintes os estabelecimentos existentes em 1955: Instituto Municipal de Belas Artes (curso de artes plásticas); Escola Profissional de Enfermeiras; Ginásio Nossa Senhora da Conceição; Escola Municipal Rocha Pombo (curso de aperfeiçoamento de professor primário); Ginásio Bom Conselho e Escola Doméstica Santa Isabel; Escola Rural Protásio Vargas; Ginásio Estadual e Escola Normal Oswaldo Cruz; Instituto Educacional (ginasial, clássico, científico e de contabilidade); Seminário Maior São José (cursos de filosofia e teologia); Liceu Musical Palestina e um estabelecimento do SENAC, com curso de praticante de escritório.

Passo Fundo possui uma Faculdade de Direito.

FINANÇAS PÚBLICAS

EM 1956, a receita total orçada foi de 22 650 milhares de cruzeiros, dos quais 6 272 correspondentes à tributária; a despesa prevista foi de 22 650 milhares de cruzeiros.

No período 1951/56, as finanças do Município apresentaram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	10 926	3 758	9 501	+ 1 425
1952	12 435	4 154	12 641	— 206
1953	15 235	4 791	16 632	— 1 397
1954	18 714	5 066	18 940	— 227
1955	21 387	6 579	23 182	— 1 795
1956 (1)	22 650	6 272	22 650	—

(1) Dados do orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária prevista para 1956 são as seguintes:

	(Cr$ 1 000)
Tributária	6 272
Impostos	5 210
Territorial	500
Predial	2 300
Sôbre indústrias e profissões	1 200
De licenças	910
Jogos e diversões	400
Taxas	962
Assistência e segurança social	580
Expediente	100
Fiscalização e serviços diversos	15
Limpeza pública	253
Outras	14

A despesa municipal, em 1956, acha-se distribuída da seguinte forma:

	(Cr$ 1 000)
Despesa total	22 650
Administração geral	2 362
Exação e fiscalização financeira	774
Segurança pública e assistência social	1 131
Educação pública	4 258
Saúde pública	415
Fomento	235
Serviços industriais	533
Dívida pública	540
Serviços de utilidade pública	9 667
Encargos diversos	2 735

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	15 736	22 980	10 926
1952	23 167	30 525	12 435
1953	29 561	41 314	15 235
1954	37 706	46 296	18 714
1955	63 523	72 790	21 387
1956	86 487	86 199	(1) 22 650

(1) Dados do orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

A CIDADE de Passo Fundo, antigamente cognominada "Terra dos Pinheirais" e hoje conhecida como "Capital do Planalto", está situada, aproximadamente, na linha divisória das águas das bacias do Uruguai e Jacuí, a 709 metros acima do nível do mar. É bem iluminada — conta com 7 287 ligações elétricas domiciliares — e possui uma larga avenida; a área compeendida no perímetro urbano e suburbano está pavimentada da seguinte forma: 70% com asfalto, 15% com paralelepípedo e 3% com pedras irregulares.

Na parte central, erguem-se dois obeliscos alusivos a fatos históricos e, na Praça Tamandaré, um busto do coronel Gervásio Lucas Annes, reorganizador de Passo Fundo.

O Município é ligado à Capital do Estado por estrada de ferro; atualmente, acha-se em construção um ramal ferroviário que ligará, em 7 horas, Passo Fundo a Pôrto Alegre.

No plano cultural, a cidade constitui centro de atração para estudantes de outras localidades e mesmo de alguns Estados.

Ao lado da Faculdade de Direito, de seus ginásios, escolas normais e do Instituto de Belas Artes, há em Passo Fundo 1 Grêmio de Letras e 1 Instituto Histórico (em breve, terá em funcionamento 1 Faculdade de Filosofia e 1 de Ciências Econômicas).

Em relação à assistência hospitalar, funcionam 5 hospitais e 32 médicos estão no exercício da profissão.

À barragem de Ernestina, construída com o objetivo de melhorar as condições de aproveitamento da central do Salto Grande, aliou-se a do Rio Capingüi, construída sob a orientação do Departamento Nacional de Obras e Saneamento.

Dentre os festejos tradicionais, citam-se as festas de São Miguel, N. S.ª Aparecida, São João e São Pedro; comemora-se o Natal e realiza-se anualmente a procissão de "Corpus Christi".

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística Municipal, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral em exercício: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.ª série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açu. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juàzeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juàzeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Itacoatiara.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e um dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinqüenta e oito.